



PLANETA

SOLITÁRIA

Garça-real é fotografada em área de floresta amazônica no Peru; a espécie, que chama a atenção pelo bico azul, vive geralmente sozinha.



PILAR OLIVARES/REUTERS

ESTADÃO **ESPN**

FM 92,9 - AM 700
Acompanhe o Planeta Estadão na sexta-feira, às 14h30

Estação de reciclagem utiliza água de reúso

Com tecnologia inovadora, Israel dribla falta de espaço para armazenar lixo

Simone Ivasso
ENVIADA ESPECIAL
TEL-AVIV (ISRAEL)

A falta de espaço para armazenar o lixo e o pouco envolvimento da população no sistema de coleta seletiva levaram uma empresa israelense a desenvolver uma estação alternativa de reciclagem, que usa água de reúso para separar os materiais. O projeto, bem-sucedido, se transformou hoje na maior estação de tratamento de lixo de Israel.

A tecnologia foi desenvolvida com base em um conceito simples: cada tipo de objeto tem uma densidade e, portanto, se comporta de maneira diferente quando imerso na água. Com a ajuda da gravidade, papel, plástico, tecido, madeira, restos orgânicos e metais se separam, deixam de ser um bolo misto de lixo e boiam em camadas.

Cada material é, então, coletado em esteiras mecanizadas, tratado separadamente e

● **Volume**
3 mil
toneladas de resíduos sólidos chegam diariamente à estação

1,5 mil
toneladas de entulho de construção e demolição também são enviadas diariamente

19
cidades se beneficiam do local

enviado em caminhões para empresas especializadas em reciclagem – algumas compram plástico prensado, outras trabalham com vidro, madeira, ferro e alumínio, entre outros.

O material orgânico, que flutua na superfície da piscina, é depositado em tanques de fermentação. Os resíduos são transformados em adubo para agricultura. E o gás metano que resulta desse acúmulo de material gera



Simplicidade. Estação de Hiriya, que foi construída em 2004, nos arredores de Tel-Aviv, e beneficia 2 milhões de pessoas

eletricidade – parte é usada para manter a estação em funcionamento e o restante acaba sendo vendido para a companhia de energia elétrica local.

Entulho. Além do lixo doméstico, o parque de reciclagem é capaz de receber e tratar também resíduos de construção. Em uma planta, são depositados concreto, pedras e ferro. Nas piscinas de água, ferro e madeira são sepa-

rados dos outros elementos – o que sobra é esmagado em grandes contêineres e vira areia e cascalho. “Todo o processo da estação de lixo e reciclagem é mecanizado e 90% dos resíduos sólidos são enviados para reciclagem sem separação manual”, afirma Yair Zadik, CEO da Arrowecology, empresa responsável pela tecnologia.

Ele explica que o modelo é sustentável e pode ser reproduzido

em espaços variados. Até mesmo a água, bastante escassa e valiosa no país, é constantemente reutilizada. “Tratamos a água usada nas piscinas e, por isso, nossa demanda é pequena. Usamos sempre a mesma água”, diz.

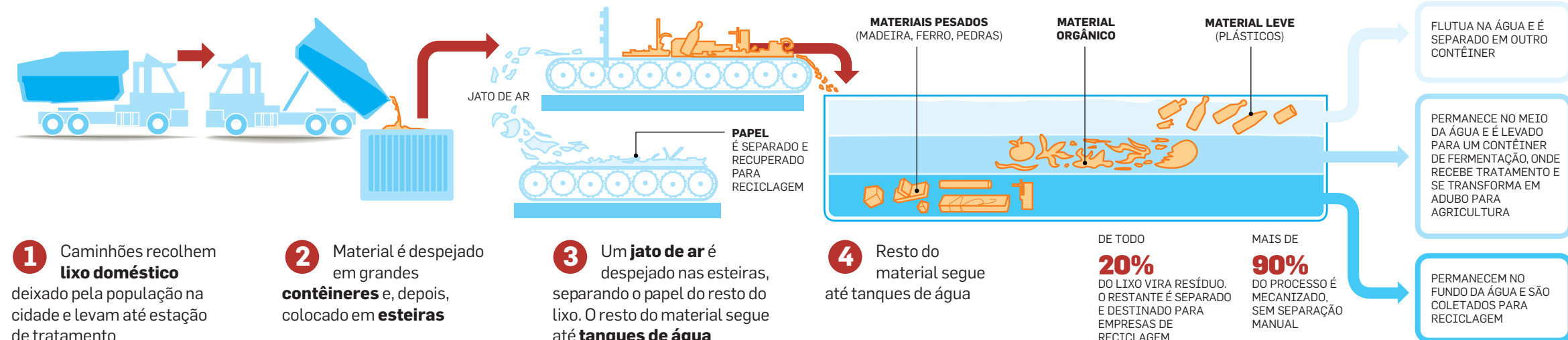
A estação de Hiriya foi construída em 2004, nos arredores de Tel-Aviv, e recebe diariamente 800 caminhões de lixo com 3 mil toneladas de resíduos sólidos e 1,5 mil toneladas de entulhos de

construção e demolição. O parque atende a região de Dan, que inclui Tel-Aviv e outros 18 municípios, num total de 2 milhões de habitantes.

A REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DO INSTITUTO DE ISRAEL DE EXPORTAÇÃO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E DO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA DE ISRAEL

ENTENDA O PROCESSO

● Técnica desenvolvida em Israel utiliza água de reúso para reciclar lixo



Montanha de lixo vai virar parque ecológico

ENVIADA ESPECIAL
TEL-AVIV (ISRAEL)

A estação de reciclagem de Hiriya está localizada a leste de Tel-Aviv, em uma região que está recebendo investimentos do governo para ser considerada um símbolo de recuperação de uma área degradada. O objetivo é transformar o ter-

reno de 2 mil hectares em uma nova área verde, que deverá ser batizada de Parque Ariel Sharon. A previsão é que o parque esteja pronto em 2020.

O maior desafio é recuperar uma montanha de 60 metros de lixo, acumulado ao longo de décadas em 450 metros quadrados. Os esforços para revitalizar o local já começaram – e a montanha de li-

xo, que pode ser vista de várias partes da cidade, começou a ser tratada gradualmente.

Também foi construído um sistema de tratamento de esgoto que usa plantas, como lírios aquáticos. Bactérias que se proliferam nas raízes das plantas são capazes de quebrar as toxinas, purificando a água, que depois é utilizada na irrigação. A primeira

vista, o sistema parece um grande jardim aquático.

Na última construção da área há um centro de visitantes, onde tudo foi construído com materiais reciclados – cadeiras, luminárias e outras peças de decoração. O centro recebe estudantes, turistas e visitantes interessados em aprender mais sobre ecologia e meio ambiente. /s.i.



Tratamento. Bactérias das plantas purificam a água

Iniciativa privada deve discutir acordo climático, diz especialista

● José Maria Figueres Oslen, ex-presidente da Costa Rica, cita Brasil, com etanol e carros flex, como exemplo positivo

Afra Balazina

Para o ex-presidente da Costa Rica José Maria Figueres Oslen, já é muito difícil fazer um país an-

dar, quanto mais fazer com que 193 países entrem em acordo. O pessimismo de Oslen se refere à próxima Conferência do Clima da ONU, a COP-17, que será realizada no fim do ano em Durban, na África do Sul.

Em sua opinião, os Estados Unidos novamente não terão como se comprometer, pois o país estará preocupado em superar a crise financeira e com as eleições presidenciais de 2012.

Apesar de ser quase impossível chegar a um consenso e fechar um acordo climático, para ele o tema é demasiado importante para ficar apenas nas mãos dos governos. “A iniciativa privada deve participar. E o Brasil é um bom exemplo com seu etanol e carros com motor flex.”

Oslen veio ao Brasil para participar do fórum sobre desenvolvimento agropecuário e clima, o Feed 2011, promovido pela Con-

federação da Agricultura e da Agropecuária do Brasil (CNA). A Costa Rica é hoje um modelo de preservação e de sustentabilidade. O país possui desde 1995 um imposto sobre emissões de carbono que se paga ao comprar combustível num posto. Os recursos vão para um fundo que financia, por exemplo, o plantio de árvores por agricultores.

Nova revolução. O mundo deverá passar por uma nova revolução para não esgotar os recursos do planeta. “A China já é o primeiro mercado de venda de veículos do mundo, porém, lá ainda são 140 veículos por mil habitantes no país. Nos Estados Unidos

são 920 veículos por mil habitantes e, na Europa, 620. E ainda tem a Índia crescendo. Se seguirmos pelo mesmo caminho vamos criar um planeta em que será muito difícil viver”, afirma.

Para avançar, diz ele, é preciso ter o envolvimento do setor privado e acabar com más políticas, como subsidiar o uso de combustíveis derivados do petróleo.

● **Em família**
O ex-presidente da Costa Rica é irmão de Christiana Figueres, a atual chefe de clima da ONU, que faz a mediação das reuniões sobre mudanças climáticas.

Kyoto. Para Ciro Marques Russo, representante do Ministério das Relações Exteriores no Feed 2011, a questão principal a ser debatida em Durban “é o que vai acontecer com o segundo período do Protocolo de Kyoto”. O primeiro período expira em 2012.

“Se não tivermos um acordo, já prevenimos uma lacuna em relação às metas (de cortes das emissões de gases-estufa) dos países desenvolvidos.”

A discussão será complicada, já que países como Canadá, Rússia e Japão já disseram que são contra a continuidade de Kyoto. Para Russo, sem o protocolo, as metas dos países ricos serão menos ambiciosas.